



**ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS E SAÚDE PÚBLICA NOS MUNICÍPIOS
BRASILEIROS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA O
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Thiago Fuchs¹
Leonardo Dresch Eberhardt²
Jorge Amaro Bastos Alves³

APRESENTAÇÃO DO TEMA

Atualmente, os animais de estimação estão inseridos no contexto do dia a dia dos brasileiros. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, o país já era o segundo no mundo em quantidade de animais de estimação. Os números indicavam a presença de 139,3 milhões de animais, sendo 54,2 milhões de cães, 39,8 milhões de aves, 23,9 milhões de gatos, 19,1 milhões de peixes e 2,3 milhões de outras espécies (répteis, anfíbios e pequenos mamíferos) (INSTITUTO PET BRASIL, 2019).

Esses números significam que havia mais cães e gatos do que crianças nos lares brasileiros (INSTITUTO PET BRASIL, 2019). Em 2020, a população *pet* (palavra derivada do inglês que significa animal de estimação) mundial cresceu 1,7%. Os felinos foram a categoria com maior crescimento (3,1%), seguida por cães (2,1%), répteis e pequenos mamíferos (1,7%), peixes ornamentais (1,0%) e aves ornamentais (0,5%) (INSTITUTO PET BRASIL, 2021). Esse crescimento aumenta os riscos de doenças zoonóticas (PLAZAS et al., 2014).

Segundo Rodrigues (2019), a acumulação é um fenômeno complexo que levanta questões relacionadas à Saúde Pública e aos meios jurídicos. Transtorno da acumulação é o termo utilizado pela nosologia médica para definir uma psicopatologia humana, caracterizada pela aquisição compulsiva e acumulação de objetos desnecessários, algumas vezes, insalubres ou perigosos e a resistência em desfazer-se deles. Em geral, acumuladores de animais não têm

¹Professor e Mestre em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado - UNC, Mafra, Santa Catarina, Brasil. E-mail: thiago.fuchs@professor.unc.br

²Doutor em Saúde Pública. Docente da Universidade do Contestado. E-mail: leonardo.eberhardt@professor.unc.br

³ Economista e Professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade do Contestado. E-mail: jb.alves@protonmail.com



senso crítico da anormalidade patológica de sua atitude, porém, sem dúvida, seu comportamento provoca reações angustiantes de familiares, vizinhos e amigos.

A guarda responsável é indispensável para a garantia das condições de saúde dos animais e da população em geral, além de reduzir os riscos de transmissão de zoonoses e a ocorrência de outros agravos (INSTITUTO PASTEUR, 2000).

OBJETIVOS

Analisar a literatura científica acerca da acumulação de animais e Saúde Única no Brasil, com vistas a subsidiar o desenvolvimento de Políticas Públicas. Levantar produções bibliográficas que tratam da temática da acumulação de animais. Identificar características gerais e perfis dos acumuladores. Apresentar informações acerca das Políticas Públicas que, direta ou indiretamente, atuam sobre o problema da acumulação de animais. Discutir a relação entre acumulação de animais, Saúde Única e desenvolvimento regional.

METODOLOGIA

Este estudo adotou como método a revisão de literatura que, segundo Gil (2002), utiliza material já elaborado, como artigos ou livros, permitindo a cobertura ampla sobre o tema, elencando que as revistas científicas são uma das mais importantes fontes bibliográficas nos dias atuais. Segundo Cordeiro et al. (2007), a revisão narrativa não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores.

A busca dos textos foi realizada na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Os seguintes critérios de inclusão foram adotados: artigos completos e originais disponíveis on-line gratuitamente, em português, inglês ou espanhol, contemplando um período de 10 anos (entre 2013 e 2022). Foram excluídas as publicações que não se adequassem à temática proposta. Inicialmente, foram encontrados 136



resultados, dos quais 08 foram incluídos. As 08 publicações selecionadas foram lidas integralmente e fichadas em instrumento próprio, utilizando-se a Microsoft Excel® 2007.

Após a leitura e fichamento dos textos, os dados obtidos foram sistematizados em um quadro sinóptico, que continha as seguintes informações: Aceito e Negado. Dentro dos trabalhos negados as informações eram as seguintes: fora do tema (127), fora do período, tipo de publicação, disponibilidade e abrangência territorial (01).

A análise de dados seguiu a metodologia da análise temática (MINAYO, 2013). A análise temática, de caráter qualitativo, segundo Minayo (2013), envolve a busca a partir de um conjunto de dados, para compreender a mensagem do autor através da percepção do tema, do argumento utilizado e da conclusão.

Na presente revisão, depois de realizada a leitura na íntegra e detalhada dos artigos, foi registrado e planilhado em categorias por tema e subtemas relacionados à temática geral. Por fim, buscou-se interpretar as categorias temáticas a partir do referencial teórico.

RESULTADOS

A partir do processo de análise do material bibliográfico levantado, os resultados e discussões foram organizados nas seguintes categorias temáticas: a) Aspectos gerais da acumulação de animais; b) Perfil dos acumuladores; c) Superpopulação, abandono de animais e guarda responsável; d) Maus-tratos em cães e gatos; e) Políticas Públicas para acumulação de animais. A seguir apresentamos o levantamento realizado a partir da metodologia adotada nesta dissertação.

Em resumo, os artigos consultados descrevem que, no transtorno de acumulação animal, os indivíduos são proprietários de um grande contingente de animais que mantinham determinadas características em comum: baixa renda, ser sozinho e morar em condições insalubres, sendo impossível manter as condições mínimas adequadas para a criação dos animais. Além disso, um forte sentimento de apego impede que sejam realizadas adoções por outrem ou que se permitam resgates por organizações da sociedade civil, levando a



situações em que o bem-estar e a saúde dos animais estão seriamente ameaçados (RODRIGUES, 2019).

Anteriormente considerado como um possível sintoma de transtorno obsessivo-compulsivo ou como um transtorno de personalidade obsessivo-compulsivo, o transtorno de acumulação ganhou *status* de entidade nosográfica individualizada, intitulada como "*Hoarding Disorder*" (HD) e incluída na seção Transtorno Obsessivo-Compulsivo e Transtornos Relacionados do DSM-V. A acumulação animal, tratada com *Animal Hoarding* (AH) ou "*Animal Hoarding Disorder*" (AHD), foi caracterizada como uma manifestação especial de transtorno de acumulação (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Os estudos acerca do perfil dos acumuladores de animais argumentam que estes indivíduos sofreram algum trauma de ordem psicológica no percurso da vida. Além disso, na maioria das vezes, os acumuladores se recusam a entregar os animais para adoção e evitam situações que poderão expô-los, por exemplo, evitam receber visitas, o que tende a ampliar o quadro de isolamento social.

O controle populacional dos animais domésticos, cães e gatos é, indiretamente, uma das principais formas de enfrentamento do problema da acumulação de animais, pois diminui a superpopulação de animais em situação de rua nos centros urbanos, gatilho que reflete no desenvolvimento de acumuladores de animais.

Rodrigues (2019) afirma que, frequentemente, o ímpeto de acumular é alimentado pela superpopulação de animais domésticos que, se não forem castrados, reproduzem-se livremente nas ruas das cidades em que buscam a sobrevivência. Indivíduos com o transtorno de acumulação trazem para si a responsabilidade de cuidar e recolher os animais em situação de rua, os quais, no seu ponto de vista necessitam dos seus cuidados.

Os maus-tratos incluem o abandono, a manutenção dos animais em locais sem higiene e a prisão constante dos animais em correntes ou cordas muito curtas, em locais sem iluminação e ventilação ou em locais incompatíveis com o porte do animal.

O enfrentamento do problema da acumulação de animais não deve se limitar ao tratamento de casos individuais, ainda que esta seja uma intervenção importante. A simples retirada dos animais como ação única de intervenção tem-



se demonstrado não ser o melhor caminho, pois em pouco tempo a pessoa pode voltar a acumular, instaurando-se um círculo vicioso. Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de Políticas Públicas voltadas para o enfrentamento do problema.

CONCLUSÃO

A acumulação de animais é um problema de Saúde Pública, com graves consequências para o bem-estar humano e animal. Políticas públicas de controle populacional tornam-se imprescindíveis para a diminuição significativa da possibilidade de novos casos de acumuladores de animais, pois é devido ao excesso de animais sem tutores, nas ruas, que os indivíduos por se depararem com estes animais proporcionam o recolhimento deles, e como consequência, a sua acumulação.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5)**. São Paulo: Artmed. 2014.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO PASTEUR. Educação e promoção da saúde no Programa de Controle da Raiva. **Manual Técnico do Instituto Pasteur**, São Paulo, n. 5, p. 3, 2000.

INSTITUTO PET BRASIL. **Censo Pet**: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil. São Paulo, 12 jun. 2019. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

INSTITUTO PET BRASIL. **População de animais no Brasil**. São Paulo, 2021. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/beneficios/#1654478566734-2b296943-2dd6>. Acesso em: 02 mar. 2023.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13.ed. São Paulo: Hucitec, 2013.



**II CONGRESSO INTERNACIONAL
E IV SEMINÁRIO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Conflitos globais e suas repercussões no território

DIAS 17 E 18 DE AGOSTO DE 2023



PLAZAS, V. M. C. *et al.* Salud pública, responsabilidad social de la medicina veterinaria y la tenencia responsable de mascotas: Una reflexión necesaria. **Revista Eletrônica de Veterinária**, v. 15, n. 05, p. 1-18, 2014.

RODRIGUES, C. M. Acumuladores de animais na perspectiva da promoção e da vigilância em saúde. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 3, p. 195-202, 2019.